

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador — Lyster Franco

A partida do 33

No dia 26 do corrente, das 19 ás 20 horas, saiu de Faro, entre aclamações entusiásticas vivas à Pátria, à República e ao Exército, o 3.º batalhão de infantaria 33, composto de cerca de mil homens, sob o comando do major sr. Mendes Cabeças, um dos oficiais mais estudiosos e disciplinadores do nosso Exército.

O embarque, realizou-se na estação do caminho de ferro desta cidade e decorreu na melhor ordem:

Intrepretando o sentir da população citadina, a digna Câmara Municipal fez distribuir profusamente o seguinte convite:

Ao povo de Faro

A Câmara Municipal de Faro tem a honra de convidar os habitantes desta cidade a comparecerem hoje, pelas 18 horas (6 horas da tarde) no Largo de São Francisco, a fim de apresentarem ao 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33, que vai partir para o campo de manobras, em virtude da mobilização ultimamente decretada, as suas cértegas despedidas, e com elas, a homenagem bem vibrante e sentida da sua profunda admiração pelo valor do nosso glorioso Exército, que, neste momento, mais de que nunca, consubstancia a alma da Pátria Portuguesa.

Pede-se ao Comércio a fineza de encerrar os seus estabelecimentos. Acedendo a este convite, toda a população citadina saiu a despedir-se dos bravos militares, prestando-lhes uma das mais carinhosas manifestações de simpatia a que temos assistido.

Antes da partida, o major sr. Mendes Cabeças, proferiu um eloquente discurso, enaltecendo a disciplina e a honrosa missão confiada aos exercitos, que combatem em defesa dos mais sagrados princípios do direito da humanidade.

As palavras do ilustre militar foram saudadas com as aclamações mais entusiásticas, partindo pouco depois o comboio entre estrepitosos vivas à Pátria, à República e ao Exército.

Os soldados apresentavam um magnífico aspecto.

O primeiro contingente do 33, que partiu também em comboio especial, compunha-se de 210 praças, com 5 oficiais, 5 sargentos e 1 ajudante.

De Tavira, também partiram para a capital mais de 1.000 praças do 3.º batalhão de infantaria 4, sob o comando do major sr. José de Sande Lemos. Na «gare» estiveram algumas centenas de pessoas e uma força da guarda republicana, comandada por um alferes.

Durante o trajecto até Lisboa, foi o comboio militar saudado entusiasticamente pelo povo, que se apinhava nas estações do caminho de ferro, e que prestava as tropas calorosas e significativas manifestações de simpatia.

Em Saboia

O povo desta localidade, extremamente patriótico, dirigiu-se no dia 27, pelas 23 horas, à estação do caminho de ferro, alí de efectuar uma carinhosa manifestação de simpatia ao regimento de infantaria 33, que, em comboio especial, ali passou.

A 23 horas e 15 minutos entrava na gare o enorme comboio, rompendo o povo em ensurdecedores vivas à Pátria, à República e ao Exército, aos quais os soldados.

dos, apinhando-se nas janelas das carruagens, correspondiam, agitando lenços.

Deram-se nessas alturas cenas deveras comevedoras, porque eram muitas as pessoas que, desde os pontos mais distantes da freguesia, ali tinham vindo despedir-se dos scus.

O cais e a gare estavam repletos. Edigno dos maiores elogios o sr. João José da Silva Oliveira, digno chefe da estação de Saboia, pela forma como dirigiu o serviço de segurança, mandando subordinados, seus munidos de arbores, iluminar todo o recinto da estação, junto da linha ferrea.

Se não fosse este bom serviço, teríamos, decerto, a lamentar, a perda de algumas vidas, visto que o comboio, logo que parou, foi literalmente rodeado por grande quantidade de povo aucioso de saudar os valentes soldados.

O comboio ocupava uma extensão de 200 metros, aproximadamente, e nela seguia, além das tropas mobilizadas, o sr. Gaeiro da Silva, digno sub-inspector do movimento de 4.ª secção.

A 23 e 19 punha-se o enorme comboio em marcha, ao som das mais vivas aclamações que neste momento atingiram as raias do delírio. Os soldados apresentavam um óptimo aspecto e não cessavam de agitar os lenços, dando muitas vivas.

Tudo decorreu na melhor ordem, ficando em todos os assistentes a mais profunda impressão pela grandiosa cena que vinham de presenciar.

Crónica citadina

A CAMINHO DO DEVER

Saiu de Faro, a caminho do dever, o 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33 e toda a população citadina, sem distinção de classes, lhe prestou a mais carinhosa e imponente manifestação de simpatia.

Assim devia ser.

Mil homens, mil soldados portugueses, quantos milhões de sentimentos afetivos representam? Mões, esposas e filhos, vós, sim, é que, muito embora estejais afieiros aos segredos da alta Matemática, bem sabereis calcular-lhes o numero!

Porque assim é, porque sempre assim foi, através dos tempos, que estas grandes manifestações coletivas revestem um especial encanto, no campo da visualidade materializada, Zurbaram e Goia, em colaboração, poderia efectivar.

A alma popular vibrou sob a mais intensa das comovas, nessa hora amarga das despedidas, hora triste, feita de incertezas, de vagos desalentos, em que todo um visionário de perigos surge na imaginação dos que ficam e que, como halo misterioso, parece circundar os que partem.

Lágrimas perlaram os olhos saudosos de toda a população feminina, bateram mais fortemente os corações masculinos, mas em todos os espíritos, numa região luminosa, límpida, significada pela mais alta expressão afectiva admitida pela sociedade actual, desenhou nitidamente, nimbada pela imperceptível luz, da glória, a augusta e sacrosanta figura da Pátria.

E foi o seu nome prestigiado, que serviu para as últimas despedidas, em frases imprégnadas de saudade e de esperança.

Viva a Pátria! — Exclamavam, cheios de animosa de coragem que partiram,

Viva a Pátria! — Respondiam-lhes os que ficavam, o pato opresso de saudades, mas o espírito a florear esperança — a esperança de velos regressar um dia, vitoriosos, cheios de glória, dignos heróis descendentes desses outros cujos feitos e proezas assombram o mundo.

Viva a Pátria! ...

LYSTER FRANCO.

Dr. Alberto de Moraes

Está de luto este nosso presadíssimo amigo, digno Delegado do Procurador da República em Elvas, que passou pelo crucianíssimo desgosto de perder sua ex-

tremoníssima mãe, cujo falecimento ocorreu em Belas, a 17 do corrente.

Abraçamos comovidamente Alberto de Moraes e muito sentimos o grande desgosto que abalceia o seu coração de bom filho.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR — LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27



TAVIRA

O jardim público, um dos mais bonitos recreatórios algaryos

ATLÂNTIDA

Está à venda o 11.º número desse magnífico mensário artístico literário e social para Portugal e Brasil, dirigido pelos Ilustres escritores João de Barros e João de Rio.

VIDA POLÍTICA

Partido Republicano Português

Reuniu o Directorio do Partido Republicano Português, que enviou uma nota oficial aos jornais comunicando que:

«Resolveu: saudar o «Mundo» pelo seu 16.º aniversario; iluminar nas noites de 4.º e 5.º de outubro a fachada do seu edifício; tomar conhecimento do oferecimento do sr. Emílio Lucio de Azevedo, de Ibo, o qual, no caso do governo pensar em recorrer a um empréstimo nacional, contribuirá com qualquer verba, procurando obter na província de Moçambique uma regular soma para esse fim; fazer-se representar no cortejo de 1.º de outubro e atender aos desejos de diversas comissões políticas, no sentido de que se faça o possível para realizar o congresso do partido logo após a eleição dos corpos administrativos; e lançar na acta votos pelas melhorias dos srs. João Tudela e dr. Manuel Monteiro.»

MIMOS...

A mulher enfermeira

Nunca é tão cheia de atractivos a mulher, como ao velar solicita por o doente que estima. As mais levianas revelam-lhe então a grandeza e a sublimidade da sua missão na terra. O coração, que as vaidades podiam ter abafado, estremece e acorda ao primeiro grito de dor; o instinto feminino revive com toda a sua espontaneidade de abnegação:

da-lhe a voz inflexos de ternura, ao olhar requeiros de meiguice, e aquela deliciosa fragueza de animo, que nos pedia protecção e amparo, transforma-se em coragem heroica, deante da qual nós os que nos supunhamos fortes, cedemos subjugados.

Um momento destes na vida da mulher absolve-a de todos os pequenos defeitos, que temos por costume censurá-la.

Quando o imperio do amor e da piedade deve reger a vida, aceita então ela de nós, com sorrisos de brandura, o sceptro de soberania.

E nessas ocasiões bem conhece que o prestígio, que exerce, é absoluto; perde então a timidez habitual e olha-nos assombrada.

JULIO DINIZ.

Pró-Patria

Lusitanos, ás armas, unidos!
Vamos lestos fileiras cerrar!
Que o Teutão sangüinário, inhumano
Nossa Pátria ameaça assolar!

Para a luta partâmos, ousados,
Pioneiros de terra e de mar!
Vossos peitos ás balas afetos
Hão-de a Pátria da afronta iliber!

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,
Pela Mãe que nos deu vida e ser!
Ha mais honra em morrer pela Pátria
Do que escravos na Pátria viver!

(Vozes)

Nunca peitos de lusa coorte
Recuaram á voz do canhão!
Manteremos dos nossos maiores
Dessa glória o luzido padrão!
Conservaremos dos nossos maiores
O prestígio que ourora alcançaram,
Pra que aos nossos vindouros leguemos
Esta Pátria que então nos legaram!

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,
etc.

(Vozes)

Hasteando o pendão verde-rubro,
Onde quer que o destino nos leve,
Ergueremos o nome de Pátria
Tão feliz como ouvir ora o manteve!

Mostrarémos, altivos, ao mundo,
Onde quer que nos chame o dever,
Que a divisa da lusa coorte

E' lutar '66 morrer ou vencer!

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,

etc.

J. Xavier de Paiva.

Notícias de Instrução

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO
NUCLEO DE FARO

Por absoluta falta de espaço, só hoje podemos publicar a relação do aproveitamento dos alunos da escola primária destinada à benemerita instituição, no ano lectivo de 1915 a 1916, lecionados pela distinta professora, sr. D. Dilar Hedwiges da Silva Razeado:

Alunos matriculados: 82; com frequência regular, 70; com frequência irregular, 12. Entraram completamente analfabetos, 54.

Sairam, sabendo ler, escrever e contar: 41; aprovados em exame do 2.º grau: 4; havendo uma distinção.

Registo Civil

Nascimentos 82
Casamentos 4
Óbitos 17

Coimbra, 15 a 29 de Setembro de 1916.

NOVIDADES LITERARIAS

ALMANACH BERTRAND
PARA 1917

Está à venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado - 50 cent.
Cartoado - 60
Marroquim - 1.00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

Antiguidades

Usos e costumes

O pão é invenção dos gregos, mais tarde adoptada pelos romanos.

Durante muito tempo, os moelhos para moer o trigo eram movidos a braço. Os primeiros cruzados trouxeram dos sarracenos a arte da construção dos moinhos de vento.

No tempo do naturalista Plínio já os galegos usavam o fermento no fabrico do pão. No século XVII condenou a medicina este uso como nefício, levantando-se então grande guerras entre medicos e padres.

Durante muitos séculos os pratos para comer eram fatias de pão de forma circular, às quais se renovavam constantemente e eram distribuídas aos pobres no fim de cada refeição. Depois, começaram a fazer os pratos de pau, barro, metal etc.

Nos tempos antigos costumava-se beber vinho e comer ovos no princípio das refeições para fortalecer o estômago.

Antes comia-se em mezes sem toalha, mas polia-se o tampo das mezes. Depois começaram a ser cobertas de coiro e mais tarde por toalhas de linho ou algodão.

Os primeiros guarda-roupas foram fabricados em Reims (França). Até ao tempo de Carlos V foram pouco usados.

As vidraças nas habitações principiaram a ser usadas depois do seu uso ter sido vulgarizado nas igrejas e nos palácios.

O uso dos brazeiros é anterior a 1388, pois nesta época já os havia nos palácios reais da França. Pertence a sua descoberta aos alemães.

Durante muito tempo, os bancos e tambores foram os assentos mais vulgares, mesmo nas habitações dos principes. As cadeiras eram muito pouco usadas.

As camas eram consideradas objetos de luxo pelos gregos e romanos, que dormiam sobre folhas e peles de animais e mais tarde em quindapras e colchões de penas. Os leitos eram de marfim, prata, ébano e ouriço.

Antigamente, a maior prova de confiança e amizade era dormirem duas pessoas no mesmo leito. Por isso o almirante Bonifacius dormiu várias vezes com Francisco I. O uso do anel é antiquíssimo. Parece que foram os egípcios os primeiros a usá-lo e depois os hebreus, os persas, os gregos e os romanos. Foi Scauro o primeiro romano que os usou.

A princípio usava-se um só, depois num em cada dedo e por fim um em cada falange do dedo. Havia anéis para cada semana.

Heliogábalo nunca usou o mesmo anel mais de uma vez.

NA ÁFRICA

SOCIEDADE SECRETA

No ministério das colônias, em Londres, facilitaram-se à imprensa portuguesa acerca da tenebrosa Sociedade iniciada «O Leopardo humano» descoberta pelas autoridades inglesas da Serra Leoa (África Ocidental).

No ano passado tiveram-se as primeiras notícias dessa estranha organização. Foram presos alguns indígenas, mas não se mantiveram essas prisões por falta de provas.

«Ha pouco, caiu em poder da polícia outros ditacos, que fez importantes revelações.»

A Sociedade «O leopardo humano» é muito poderosa e conta os seus membros por milhares. Os seus adeptos praticam o canibalismo e fazem sacrifícios humanos.

Creem num ídolo que só admite por toda adoração que reguem os seus altares com sangue humano. Não só matam as pessoas por superstição, como também por medicina. Opinam que quando um homem, uma mulher ou uma criança estão doentes só se curam se comem carne e bebem sangue de outro homem, outra mulher ou outra criança. Os filiados de «O Leopardo humano» celebram as suas reuniões misteriosas no meio dos bosques da Serra Leoa, de noite, quando não brilha a lua.

Assim que conseguem captar uma vítima, convocam assembleia. A vítima é sacrificada em um altar do ídolo. Depois os enfermos do sexo e idade aproximada do sacrificado comem da carne e bebem o sangue enquanto os demais dançam e cantam como energumenos em volta das fogueiras.

Até agora ha notícia de uns trinta assassinatos realizados pela monstruosa Sociedade.

As revelações do preso serviram para que a polícia inglesa da Serra Leoa prendesse alguns dos filiados. Todos, eles negam energicamente os crimes que se lhes imputam.

A população indígena em massa apoia com o seu silêncio estes delitos.

E receia-se que não se chegue a comprovar agora, como no ano passado, provas suficientes para que a justiça proceda.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anúncio de importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

OURO VELHO

A Inveja

Fujamos destes campos que a Inveja Tem com o seu negro bafo envenenado; Aqui as plantas frutas não produzem, Aqui antes de abrir as flores murchem, Ese a semente o lavrador derrama, Morre afogada de importuna grama.

(Século XVIII)

Domingos dos Reis Quita.

POR ESSE MUNDO

A nota do banco

No Museu asiático de Petrogrado existe uma nota de Banco, que circulou livremente na China dois mil anos antes do nascimento de Cristo.

Essa nota não difere muito das notas modernas.

Ainda se lê o nome do Banco, a nota da emissão, o numero de ordem, a firma do empregado e o valor indicado por meio de cifras.

Al margem lê-se este sabio conselho: «Produz quanto possas; gasta com economia.»

A nota está impressa em tinta azul.

Cacador de elefantes

Regressou a Lohdres, duma expedição cinegética ao Congo, o famoso caçador das selvas, Mr. James Sutherland.

Este intrepido caçador dedicou-se especialmente nos últimos onze anos às caçadas de elefantes. Percorreu o Congo, a África portuguesa, a África alemã e a África central britânica.

No ano passado matou trinta elefantes, além dum número razoável de leões, leopardos e hipopótamos. Até agora caíram debaixo das suas balas 447 elefantes adultos.

Mister Sutherland propôs-se voltar brevemente à África para recomeçar as suas proezas cinegéticas. Diz ele que se abrindo soberanamente nas cidades, onde passeiam feras muito mais temíveis, na sua apariência de civilização, do que as que se lhe deparam nas solidões africanas! Talvez tenha razão o inglês...

Aventuras duma serpente

Na praia de Grand-du-Roi ocorreu na sexta-feira um estranho sucesso.

A hora em que era maio o numero de banhistas e de curiosos, apareceu entre as barracas uma serpente enorme arrastando-se lentamente sobre a areia molhada e lançando maliciosos olhares em redor. Parecia muito satisfeita de passear à beira-mar!

Entre os banhistas e os curiosos produziu-se um panico espantoso.

Uma serpente! Uma serpente! gritavam todos.

E aíravam-se ao mar de cabeça.

Em um momento, a praia ficou deserta. Muitas senhoras desmaiaram ou sofreram ataques de nervos.

A serpente, depois de contemplar com estranheza aquela debandada, dirigiu-se a umas rochas, procurou uma anfractuosidade, entrou e parece que adormeceu tranquilamente ao murmúrio das ondas.

Pouco depois, apareceu na praia o director dumha casa de férias instalada na povoação, perguntando:

— Alguém viu por aqui uma serpente?

— Todos a vimos! — responderam curiosos e banhistas, ainda não completamente respostos do susto.

Disseram onde se havia refugiado e o director da casa de férias, conseguiu recuperar o réptil, que levou dentro de uma caixa.

E acabou aqui o drama.

Na verdade as serpentes, têm ás verdes, caprichos singulares!

Na Alemanha

Um telegrama de Berlim assegura que o governo alemão vai cumprir a promessa que fizera aos deputados do Centro católico de abolir a lei que proíbe a entrada dos jesuítas no império, no caso de votarem as novas despesas militares.

Todos os parlamentares do Centro católico alemão, que são uns cem, votaram o aumento do exercito e do orçamento correspondente. Também votaram a chamada contribuição de guerra.

REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802

VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr. Franck

VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK

Em todas as Farmácias e Drogerias

Depósito:

J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ESPINHOS

Perfil

X X I V

Maria de Magdala era loura, muito loura, mas o belo ouro dos seus cabelos era pálido como as estrigas e não tinha as fulgurações esbravejadas, que rutilam na cama revolta e abundantíssima da gentil «Esfinge», que hoje retratamos.

Facilitando, quanto possível, o trabalho mental das dedicadas leitoras desta secção, direi que a minha gentilíssima perfilara vive, há alguns anos, na cidade de marmore e granito, o que não a impede de ter aqui, na sua terra natal, muitas relações e muita estima de quantos a conhecem e que experimentam uma verdadeira alegria sempre que por cá a encontram.

Estou certo de que já adivinharam de qual é este perfil. Ainda bem.

Livram-me, assim, de maior tarefa, ainda que seja muito aprazível retratar tão lindo modelo.

Citando, ainda, assim, mais alguns característicos, direi que parece de neve e rosas a sua cutis, que é elegante e de talhe esbelto, e que as suas feições são regularíssimas. Tão fino é o seu tipo que poderíamos dizer-lhe um Velasquez animado, tal a sua grande similaridade com os mais belos retratos, que o grande pintor espanhol nos deixou das formosas princesas da Casa de Austria, hindos vultos diafanos, vivendo entre diafanos rendas...

Agora, como remate, só direi que seu pai é um distinto jornalista, muito conhecido no mundo das letras e cuja dedicação amizade e boa camaradagem muito legitimamente nos devanearam.

Na sucinta e despretenciosa descrição que ai fica, procuro traduzir a insinuante simplicidade, que distinguem a «gentil Esfinge» que hoje tem a honra de apresentar-lhes e que, ainda em pleno aventureiro da sua existência florida, já ostenta toda a floração de encantos próprios a um dos mais perfeitos tipos de beleza feminil.

FLAMINIO.

Grande foi o numero de pareceres que, relativamente ao último perfil, nos foram dirigidos. Na impossibilidade de publicar todos, destacamos os das nossas habituals colaboradoras:

... Sr. Redactor: Perfeitíssimo o perfil de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Conhecemo-la nom relânce.

Um Grupo de Constantes leitoras.

... Morena, simpática, cinco irmãs e dois irmãos, não ha ouira senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Mabel.

... Parabens a Flaminio! ... A ultima «Esfinge» do «Heraldo» não é outra senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Enganar-me-há! ... Flaminio? ... Parece-me que não! Pois é a mais linda e simpática menina que até hoje tenho visto em Faro.

Siria.

... Leio, cada vez com mais interesse, os perfis de «O Heraldo», no ultimo reconheci, sem dificuldade alguma, a insinuante Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Uma Loura.

... Muito perfeito o retrato de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Stela.

... Não hesito em dizer-lhe que o ulímo perfil é o da Menina Deolinda Cabeçadas, cujo retrato não podia ter ficado mais parecido. Engano-me?

Aurinda.

... Muito interessante a secção dos perfis. A ultima «Esfinge» não é Mademoiselle Deolinda Cabeçadas?

Grizélia.

... Não posso deixar de felicitar «Flaminio» pela exactidão com que retratou Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Clarinha.

... Conheço Mademoiselle Deolinda Cabeçadas de quem sou muito afeiçoadas; foi com verdadeiro jubilo que vi o seu insinuante perfil na linda galeria do «Heraldo». Parabens.

Maria Algarvia.

Além destes e indicando também o nome de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas, a nossa última perfilara, recebemos boas firmados por Lili, Virgínia, Corrina, Florinda, Teodora, Lucinda e Violleta.

Nem uma prega a desmanchar a queda hirta das cortinas!

Voltará à hora do sol, quando toda a ruia se opulentava com imponderáveis coladuras de ouro, roçâgantes, ilustrando a casaria ao pavimento empedrado; não fôr mais feliz.

Apenas vira, mais languida sob a atmosfera quente, as flores, que se debruçavam nas janelas...

Viéra depois, ao sol posto, e só dessa vez lobrigará o vulto ideal, que procura.

Conseguiu, então, ve-la, contemplá-la demoradamente...

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A MORTE

Essa visão ideal que me seduz,
e guia meu cansado coração,
e feita só de bem e de perdão,
e reflexos dulcissimos de luz.

Eu já nem mesmo sei, tal se lhe puz,
e tanto me confio nessa unida,
se já te entreguei tudo à sua mão
e só a crer minha alma se reduz.

Essa visão que a toda a hora baixa,
não a suscita a febre do desejo,
nem é dum grande amor qualquer saudade.

Cruza de noite as regiões sagradas,
bebê num craneo lagrimas choradas.
e diz-me a rir que ha «Eternidade»:

MARIO RAMOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

SUPLÍCIO DE AMOR

(A gentil esposa de um marido muito prosaico.)

Nem ele poderia dizer como principiaria aquele

que outro tão vertiginosamente os impõe...
O dia declinava.

Dali a pouco a música cessava e o vulto dela, muito gentil e airoso, como uma aparição, surgia à janela.

A esse tempo já ele se tinha aproximado, discretamente, simulando passar.

Como por acaso olhavam-se. Permutavam no olhar as suas apaixonadas confidências...

Então ele, cortezmente, fazia-lhe um grande cumprimento, distinto, na sua melhor linha de artista, e ela, correspondendo à saudade num sorriso adorável, fechava devagarinho a janela, aquela ja neira em que se debruçavam flores.

Depois, a cortina de renda tomava tons opalentes e adivinhava-se que lá dentro, naquele aposento elegante, forrado de estofos escuros, o vulto d'Elas, agora em plena luz, havia de oferecer ainda um mais deslumbrante aspecto.

Sem dúvida seria mais branca a sua cutis, decerto todo o seu vulto airoso, tornaria mais completa identificação com uma linda estátua grega, de linhas idealmente púras.

Mas, de súbito, a sombra negra, enor me desengraçada de um vulto masculino manchava a cortina.

Era o marido... o mais prosaico dos maridos...

Então ele, qual pobre enamorado de uma estrela, sentindo arder-lhe no coração um fogo infernal, unico, delirante, todo derivado da impossibilidade de dizer aquela linda mulher que a amava, que não via outra imagem, que só ela dominava o seu espírito e presidia a todas as suas visões poéticas, ficava para ali minhas horas, longas horas.

Como no céu da sua existência, pesadas nuvens escaras rolavam vagamente no firmamento. Fazia-se noite; lucilavam as primeiras estrelas e, perdida a noção do tempo, sob aquelas arvores indiferentes, naquele banco solitário do largo, onde só muito de longe em longe, algum transeunte passava, ele ia sonhando... sonhando muito... um ambicionado sonho de ventura com aquela gentilissima mulher, que era de outro, com aquela beleza ideal, que a fatalidade do Destino tão prodigamente confiara a um barbudo...

E numa grande revolta íntima toda a sua grande alma de incompreendido artista se afundava no abismo de uma mágoa enorme, indescritível...

LYSTER FRANCO.

Educação Física

GINASIO CLUB PORTUGUÊS

O 1.º Congresso Nacional de Educação Física, reunido em Lisboa, por iniciativa do Ginásio Club Português, em 9, 10, 11 e 12 de junho de 1916, após discussão e votação das teses apresentadas, emite os seguintes votos:

1.º Que seja urgentemente criado um Instituto Normal de Ginástica, entidade orientadora da educação e cultura física e de estudo das condições físicas da criança portuguesa, métodos de ginástica, etc.

2.º Que a par da educação física obrigatória desde a escola primária, se estabeleça com rigor, a inspeção médica permanente, sendo para desejar que neste serviço haja colaboração de otorrinolaringologistas, oftalmologistas, dermatologistas, odontologistas e psiquiatras.

3.º Que na escola primária seja obrigatório o ensino de natação.

4.º Que desde já as Camaras Municipais incluam nos seus orçamentos as verbas necessárias para esclarecer e manter campos de jogos, pistas obscuras, piscinas de natação e carreiras de tiro devendo para estas o Ministério da Guerra concorrer com a verba possível.

5.º Que o Estado, isente já e durante dez anos do pagamento de quaisquer contribuições ou impostos às associações, que se dedicuem à prática dos exercícios físicos, incluindo as associações, que dão, com o fim de propaganda, espectáculos públicos, toda a vez que o produto desses espectáculos reverta para o seu cofre.

6.º Que desde já, em todas as escolas e liceus, seja obrigatória a cadereta de educação física, mais completa do que a que é actualmente usada facultativamente.

7.º Que a todos os individuos que sigam a carreira das armas se exija o conhecimento de natação sujeitando-os a uma prova de resistência e velocidade, segundo plano previamente estudado. Como estímulo para as praças do exército e da armada, os Ministérios da Guerra e da Marinha façam disputar, anualmente, um certo mu-

mero de provas clássicas de velocidade, resistência, mergulho e salvação.

8.º Que se organizem as reuniões de educação pedagógica que existem no Ministério de Instrução Pública de modo que possam promover a cultura física da criança portuguesa até aos 16 anos de idade e dai por diante fique pertencendo essa função ao Ministério da Guerra.

9.º Que estes dois organismos devem manter a mais constante e íntima ligação para garantir a segurança do grande princípio da educação, armada, de forma que os professores e instrutores, encarregados de mãos dadas, incutam no espírito público «que a caserna é hoje a continuação da escola».

10.º Que em todas as Universidades, liceus e mais institutos oficiais e escolas secundárias, especiais e particulares, seja desde já, obrigatória a organização de uma instrução Militar Preparatória, que para esse efeito e mesmo enquanto se não fundam as sociedades ou núcleos, sejam os oficiais do exercito autorizados a desempenhar o cargo de professores de educação física e instrutores da I. M. P., pelo menos nas escolas oficiais, facultativamente, com o serviço regimental ou outro de que estejam encarregados.

11.º Que sendo a ginástica uma escola educadora da vontade e formadora da coragem, sem o propósito exclusivo de criar a força átrita, haja todo o cuidado na especialização do que vulgarmente se chama ginástica atlética, atletismo de força e de portos combativos. A cultura física devendo ser consecutiva a uma cuidada, rigorosa e apropriada educação física, tem de ser orientada pelos ensinamentos da higiene e da fisiologia humana; procurando-se sempre a harmonia das formas para a constituição do tipo normal, deve fazer-se rigorosa seleção para permitir a cultura física, apenas aqueles que já educaram o corpo segundo prescrições da ciência e arte de criar o homem.

A taberna e os trabalhadores

Um nosso colega da capital, juntando a sua voz à das associações da classe daquela cidade, pediu e obteve do sr. governador civil, que as tabernas não fossem encerradas ás oito horas da noite. Estavam de acordo e já por mais de uma vez, e de há anos, nós temos ocupado do assunto, chamando para ele não apenas a atenção das autoridades locais, mas a dos próprios estudantes a quem compete olhar o problema — taberna —, e o cuidado e atenção que ele merece.

Fechar as tabernas a determinada hora, é uma medida fácil e sumária; bordar considerações e descrever, com mais ou menos verdade, quadros de miséria e de infiúncio, originados no abuso do álcool, é também coisa relativamente fácil, — é mesmo bonito e moralizador. O que se nos figura difícil e quasi impossível é, com uma simples medida oficial, regenerar um povo ancestralmente viciado, que surgiu à luz trazendo nos globulos o germe do alcoolismo, e que cresce e se faz homem, à vontade sem escrúpulos de eusino, e tendo por educação a vida da taberna. Isso é que nos parece impossível, e temos para nós que a repressão violenta de todos os vícios, eu vez de fazer regenerados, produz antes revidados.

Supomos, pois, que a maneira mais eficaz, por mais suave e humana de atenuar, que não de extinguir, o vício da taberna, será instruindo e educando o Povo, não simplesmente na escola, mas na biblioteca, na conferência, no teatro, na diversões populares. Fechar a taberna é fácil, mas, em boa verdade, e não estão actual de atraso em que estão as classes para quem elas se fecham, será lento?

A taberna é, afinal, o club dos pobres. Se não lhe dão outro! Feche-se a taberna, fechem-se todos os outros do vício, incluindo os clubs, onde as classes ricas se não embriagam com zurrapa, porque podem fazê-lo com champagne...

Fecham-se as tabernas, mas fechem-se também as casas de batota disfarçadas em clubs de recreio, e que os seus frequentadores, pessoas educadas a quem a taberna tanto escandalisa, aproveitem os seus ocios falando ao Povo, em conferências educativas, distraiêdo-o e divertindo-o ao mesmo tempo.

Porque frequenta o trabalhador a taberna? Pela mesma razão porque no teatro vai para o galinheiro e nas touradas vai para o sol, — porque não tendo dinheiro para fartselis e para clubs e porque, mesmo que o tivesse, não o receberiam lá. E será inútil que o tabalhador, um dia o outro e outro, arqueje sob o jugo da enxada e, chegado a noite, não teme onde cavarqueirar uma migalha com um amigo, com um parente, com alguém, de quem recebe ou a quem faça a frangueza dum copo de vinho, — que é o seu champagne, o seu beneditini, o seu cognac e o seu kumeli?

Este problema é dos mais importantes, que afectam a vida do operariado; muito desejariamos vê-lo solucionado rapidamente, o que seria um bem para toda a sociedade.

Que a todos os individuos que sigam a carreira das armas se exija o conhecimento de natação sujeitando-os a uma prova de resistência e velocidade, segundo plano previamente estudado. Como estímulo para as praças do exército e da armada, os Ministérios da Guerra e da Marinha façam disputar, anualmente, um certo mu-

mero de provas clássicas de velocidade, resistência, mergulho e salvação.

O dia declinava.

Dali a pouco a música cessava e o vulto dela, muito gentil e airoso, como uma aparição, surgia à janela.

A esse tempo já ele se tinha aproximado, discretamente, simulando passar.

Como por acaso olhavam-se. Permutavam no olhar as suas apaixonadas confidências...

Então ele, cortezmente, fazia-lhe um grande cumprimento, distinto, na sua melhor linha de artista, e ela, correspondendo à saudade num sorriso adorável, fechava devagarinho a janela, aquela ja neira em que se debruçavam flores.

Depois, a cortina de renda tomava tons opalentes e adivinhava-se que lá dentro, naquele aposento elegante, forrado de estofos escuros, o vulto d'Elas, agora em plena luz, havia de oferecer ainda um mais deslumbrante aspecto.

Sem dúvida seria mais branca a sua cutis, decerto todo o seu vulto airoso, tornaria mais completa identificação com uma linda estátua grega, de linhas idealmente púras.

Mas, de súbito, a sombra negra, enor me desengraçada de um vulto masculino manchava a cortina.

Era o marido... o mais prosaico dos maridos...

Então ele, qual pobre enamorado de uma estrela, sentindo arder-lhe no coração um fogo infernal, unico, delirante, todo derivado da impossibilidade de dizer aquela linda mulher que a amava, que não via outra imagem, que só ela dominava o seu espírito e presidia a todas as suas visões poéticas, ficava para ali minhas horas, longas horas.

Como no céu da sua existência, pesadas nuvens escaras rolavam vagamente no firmamento. Fazia-se noite; lucilavam as primeiras estrelas e, perdida a noção do tempo, sob aquelas arvores indiferentes, naquele banco solitário do largo, onde só muito de longe em longe, algum transeunte passava, ele ia sonhando... sonhando muito... um ambicionado sonho de ventura com aquela gentilissima mulher, que era de outro, com aquela beleza ideal, que a fatalidade do Destino tão prodigamente confiara a um barbudo...

E numa grande revolta íntima toda a sua grande alma de incompreendido artista se afundava no abismo de uma mágoa enorme, indescritível...

LYSTER FRANCO.

Educação Física

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULE

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azuis para vestidos genêro tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das últimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da província.

Rodolfo Silva.

REMÉDIO FRANCES

XAROPE FAMEI

CURA ESPAÇAMENTO BRONQUITIS DÍMITOS CARCINOS

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmácias ou no depósito geral J. BELIBANT, 15, rua das Sepulturas, Lisboa. Franco de porte comprado 2 francos.

CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

Está a efectuar-se de 20 do corrente a 5 de Outubro, na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, em Pedronços, o grande Concurso Nacional de Tiro, que certamente, como documentam os concursos anteriores, deve atingir este ano um nível esplendoroso, se pensarmos que, de momento a momento, vão avolumando as necessidades, fadivas da preparação da defesa nacional.

O País necessita de todas as energias dispersas, de todas as suas forças vivas observadas no funcionalismo civil. A necessidade da defesa da Patria, chama por todos os cidadãos que, num dado momento, podem conscientes do valor próprio, transformar-se em excelentes soldados, acuidando voluntariamente a adestrar-se no manejo das armas e no exercício de tiro. Os exercícios são apenas a guarda avançada da defesa das nações. Nôs povo está a grande massa defensiva, a colossal resistência de opinião e de facto, o apoio basilar da sua ação da vanguarda.

Mas para que assim seja, deve ser, é preciso que se determine a cohesão dessa enorme massa defensiva e da disciplina essa energia, adestrando individualmente e adquirindo nela ação segura e consciente que as permita empilhar com utilidade nas inúmeras horas de combate.

Uma das garantias da independência e da integridade de um país é a prática do tiro de guerra, talvez a que melhor corresponde à solução do problema nacional. Praticá-lo é ser patriota; propagar tal ideia, dentro da esfera da influência pessoal, é se-lo duplamente. Assim o rogamos a todos os que leem esta circular.

Couscios de que o concurso deste ano vai ser brilhantíssimo pelo quantidade dos concorrentes, pelo seu entusiasmo intenso e sereno e pelos resultados que se hão de produzir, aguardamos com vivo e consolador prazer a inscrição que vai afirmar mais uma vez o alto interesse de todos os nossos patrícios pela prosperidade da República e pela segurança da Pátria Portuguesa.

Setembro de 1916.

Posidonio Ducla Soares,

Major, Director da Carreira de Tiro.

CONCIURADO DO POVO

Eu tive no meu jardim, As mais belas raroidades, Haja sómente me resta, Um massão de saudades.

Cantal, canário, passarinhos, Também em inço cantei; Vós a cantar começais, Eu de cantar acabei.

Sorrijos são beijos d'alma, Que não vido dispersamos, Ao sorris foge a tristeza, Cos beijos que nós lhe damos.

Por esse Algarve

Almanell

Já regressaram do Alameijo para onde tinham ido assistir à tiragem das corligas, muitos proprietários desta freguesia.

Par sérão convocados partiram para os regimentos a que pertencem muitos rapazes desta freguesia.

Uns alegres e outros tristes por quais-

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 1.º—D. Cecília de Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Măscarenhas Nobre, Alfredo Augusto Xavier e Bento da Cruz Gonçalves.

Segunda-feira, 2.º—D. Ana da Costa Seromenho, D. Isaura Mendes de Brito, dr. João Pedro de Sousa, António Alfredo Gonçalves, Alvaro Maldonado Ferreira e o menino António Augusto da Luz.

Terça-feira, 3.º—D. Isabel Crispim, D. Francisca Cândida Moreira, D. Eduarda das Dores Evansio, D. Brâncio do Carmo Ferreira Nolasco, António Maria Rebole Novas, Benito da Serra e a moça Maria Alexandrina Figueiredo e Melo.

Quinta-feira, 5.º—D. Maria Isaura Guimarães, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lysier Franco e Mário Bernardo da Serra de Sousa Monteiro.

Sexta-feira, 6.º—D. Ilda Felisberta Monteiro, D. Joana da Silva, Megahabas, Gregorio José Alves, Sabado, 7.º—D. Luna Amaro, D. Eduardo Clariso de Oliveira, João Carlos Mendonça e José Augusto Xavier.

Doentes:

As senhoras: D. Maria Cunha, D. Maria José Ferro, D. Tereza Duarte Orliaga e o seu filho Joaquim, Bento do Rio, Joaquim Pires, dízio Diretor da Almada de Faro.

Encontra-se no bastante doente da vila, a sr. D. Izabel Maria da Conceição Costa Ribeiro de Mendonça, mãe do sr. Zézile da Mendonça.

Necrólogos:

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa — Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone — n.º 695 telegrams — Boamenal

OILDAG — SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os consumos afirman, sem risco de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha receio de gripegem fazendo só essa emprava depois do seu percurso dobrado aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atingindo contudo entre 80% e 100%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto a fim de 1000 a 1800 quilómetros mas é notável o aumento de consumo de gasolina no fim de 180 quilómetros a economia é que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usarlo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que malto gostoamente satisfaçam.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho económico mesmo em motores que, por norma, quemam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente so

timparam. As velas REFLEX temem sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL O carro de conforto. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maxime conforto. Carros com todas as características.

Todos com iluminação, fusina e marcha eléctrica por dinâmo.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid — SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

LIVROS em todos os géneros, novos e usados

Depósito das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Todos os livros, próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundária — Escolas normais e liceus

Depósito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catálogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Junior, João Chaves, Julio Dantas, Malheiros Dias, Julio Diniz, Cândido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mário Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre António Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lúcio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emílio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibáñez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASNASCENSA PORTUGUESA

Figurinos, jornais de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornais romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o resintirem deixarão 20 por cento, e receberão o resto da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA
—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Óptimo alojamento com luz
propria, excelente mesa.Preços módicos
Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE"
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da província seja mandados endereçados a

Rodolfo Silva — Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGÃO

Especialidades: doenças dos olhos
e tuberculose
Câncer geral, e operações

Consultas todos os dias úteis, das

11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5 — FARO.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literárias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Sexta edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Sairam os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os cães para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por séries de 10 números e ao preço de 6 centavos cada série.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse público.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providências são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. ENRIQUE, 106

FARO

Construção de pôcos Artezanatos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de horas de todas as qualidades, com a maior leveza, solidez e perfeição:

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 1.250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejem instruir-se nessa ciéncia; as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica ou indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas lindançais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adaptado em seguida à sua primeira publicação em todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agrícolas, continuando a ser o compêndio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO: 1.200)

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Fez novamento escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 8 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a presença do professor a facilitar a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição. — O seu método essencialmente didático experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO: 2.000)

Este exelente livro de Física foi prorrido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceus complementar no concurso de 1909 (D. G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 8 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do todo de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas no programa da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, a terminar com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doctrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido prorridas em concursos oficiais de liceus e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias físicas, químicas encorajando-se actualizações e a inserção das doutrinas sobre as matérias a importâncias descobertas, láis como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos rádiocondutores, da televisão sem fio, a da rádioacção, Os principios e deduções teóricas, as operações demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-as simultaneamente apropriadas ao ensino teórico e prático, à disciplina da fotografia e aos trabalhos do laboratório. São também livros úteis para os cursos escolares: o autor da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recetas e preceitos) para principiar e operar com segurança e a bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da telefonia indispensáveis à sua profissão; e todos os pessoas que desejam adquirir noções das ciências da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

COIMBRA — Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTÓRIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositorio da história da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. — Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negócios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina — Huélva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA